

APOLOGIA DE SÓCRATES TRADUÇÃO EM VIDEOLIBRAS

Edson Teixeira de Rezende¹
Geraldo Balduino Horn²
Jonatas Rodrigues Medeiros³

A tradução da obra Apologia de Sócrates para Libras é resultado de uma reflexão da tese **O Ensino de Filosofia com o Estudante Surdo no viés da Recepção Filosófica no Ensino Médio**, de Edson Teixeira de Rezende, defendida no programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná, com apoio e incentivo do Núcleo de Estudos e Pesquisas Sobre o Ensino de Filosofia com recursos do Edital MCTI/ CNPq n° 14/2014, e o apoio Fluindo Libras e Rádio Camélia.

Compreender que a pessoa Surda possui uma língua natural que é visual espacial, e respeitar esse direito linguístico,

como constituinte do indivíduo Surdo, devendo ser a primeira língua a que deveria ter acesso para poder se constituir no mundo. Consideramos que a língua de sinais (Libras, no Brasil) é a forma por excelência pela qual a criança surda pode adquirir linguagem de forma natural e que lhe permite um desenvolvimento integral e sem limites. (MOURA, 2018, p. 14).

Estabelecer uma prática filosófica que reconhece o estudante Surdo, é contemplar que a mediação deve ocorrer em língua de sinais, que no Brasil é a Libras. Compreender que o uso do texto nas aulas de filosofia é uma tecnologia central, na maioria das vezes encontra-se na

- 1 Doutor em Educação pela UFPR. Professor de Ética da FESPPR. Professor de Filosofia da SEED-PR. Pesquisador do NESEF/UFPR. E-mail: profetr@gmail.com
- 2 Doutor em Educação pela FEUSP. Professor do Setor de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação –PPGE da UFPR. Coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre o Ensino de Filosofia (NESEF/UFPR). E-mail: gbalduino.ufpr@gmail.com
- 3 Graduado em Letras Libras pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Tradutor Intérprete de Libras (UFPR) E-mail: jonatasmedeiros@ufpr.br

língua portuguesa, desconsiderando o direito linguístico dos Surdos, temos que superar o processo de colonizador do não surdo que impõe sua cultura linguística, como ideal e sujeita o outro a entender a partir da sua perspectiva.

Há poucas oportunidades para os povos colonizados apresentarem relatos das suas próprias experiências culturais; além do mais para que eles o possam fazer, têm frequentemente de usar uma língua que não é a sua. São fatores como este que provocam pressão sobre os poucos relatos existentes para depois transformar tudo igual para todos, para tornar semelhantes leitor e profissional. Esta pressão se aplica à experiência Surda; além disso a maioria da minha audiência Surda só irá conseguir verdadeiro acesso ao que tem sido escrito em seu nome se este livro puder ser publicado num meio visual. (LADD, 2013, p.12-13)

Devido a compreensão do direito linguístico da pessoa Surda e pela ausência de traduções em Libras dos textos de Filosofia para o trabalho pedagógico no Ensino Médio, surgiu a proposta a partir da tese de doutorado de produzir um texto em videolibras que demarca a reflexão filosófica respeitando a pessoa Surda na sua constituição identitária e cultural.

O texto que foi selecionado para tradução foi a Apologia de Sócrates, pois possibilita trabalhar diferentes dimensões do pensar filosófico entre eles a preocupação antropológica, ética e política, indagar quem somos e nosso posicionamento na vida pública e ter esse material em Libras é um elemento significativo para respeitar a lei nº 10.436/2002 (BRASIL, 2002) que reconhece a Libras como a língua das pessoas Surdas no Brasil, conforme o artigo primeiro no parágrafo único:

Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema lingüístico de natureza visual motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema lingüístico de transmissão de idéias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil." (BRASIL, 2002, n. p.).

O videolibras na tradução do texto possibilita efetivar o que pressupõe a legislação, o que defende o campo epistemológico dos Estudos Surdos sobre o acesso na língua de sinais dos conhecimentos, também precisamos oferecer mediação, instrução e interação em Libras.

Por isso a Apologia de Sócrates em videolibras pode ser utilizada para realizar o letramento visual e a recepção filosófica conceito de Heller que percebe os carecimentos e as objetivações que "incitam o receptor a refletir sobre o modo como deve pensar, como deve agir, como deve viver. No interior do edifício filosófico, esses três momentos são unidos e inseparáveis; na recepção, ao contrário, é possível a sua relativa separação" (HELLER, 1983, p.33).

Sendo a mediação docente ponto relevante para utilizar a tradução em vídeo libras, baseado nos apontamentos sobre letramento e o ensino do português como L2 para Surdo de Fernandes (2003) para o uso da tradução podemos observar os três passos seguintes:

1º promovendo indagações que auxiliem a revelar e explorar os conhecimentos prévios dos estudantes, a partir da Apologia de Sócrates traduzida para Libras;

2º explorar o glossário presente na obra para ampliar, esclarecer ou retomar sinais importantes que serão utilizados no livro traduzido, as imagens que permitem uma apreensão de elementos paratextuais importante no letramento;

3º explicar contextualizar os conceitos e problema presente no material.

O material em videolibras possibilita mediação praxeológica do professor para a aprendizagem filosófica, ao compreender que a cultura surda tem que ser contemplada na metodologia com o estudante Surdo. Segundo Fernandes (2003, p. 153),

É sabido que pela experiência visual é que os surdos constroem conhecimento. Esse canal sensorial é porta de entrada para o processamento cognitivo e deve ser explorado em todas as suas possibilidades, a fim de que elementos da realidade possam ser representados por símbolos visuais [...] A leitura de imagens conduzirá o texto como um conjunto composto de linguagem verbal e não verbal e realize associações entre ambas as linguagens para a constituição de seus sentidos.

Sendo assim é necessário entender que na interdisciplinaridade da tradução pode-se realizar o letramento acadêmico contando com as tecnologias de aprendizagem, a tradução em videolibras para o acesso do texto filosófico para proporcionar aspectos de uma educação bilingue.

Relevante mencionar que o processo de tradução contou com a participação de uma equipe para sua efetivação: Coordenação Geral: Geraldo Balduino Horn; Coordenação de Projeto: Edson Teixeira de Rezende; Coordenação de Tradução Metodológica e Criação: Jonatas Rodrigues Medeiros; Coordenação Técnica de Edição Gravação e Programação Visual: Paulo Renato Araújo Dias; Filmagem e Pré-edição: Felipe Patricio; Tradutores e Atores: Jonatas Rodrigues Medeiros, Rhaul de Lemos e Paula Roque; Assessoria Linguística: Angela Giraldi. Os profissionais aqui elencados trabalharam no processo de composição do material bilíngue, realizando reuniões organizativas, na elaboração do roteiro, glosa, gravação, tratamento de imagem, edição, programação visual entre outros passos para a produção do videolibras.

O processo considera as reflexões presentes no trabalho desenvolvido pelos pesquisadores Fernandes, Medeiros e Lemos (2015), em todas as etapas da tradução que consistiu, na seleção do material foi feita considerando a relação com o ensino da filosofia no ensino

médio, objetivando-se as metodologias adequadas para produção do material bilíngue.

O texto traduzido se encontra disponível no site do NeseF/UFPR através de link: <https://bit.ly/2ZJJeIU> alocado na plataforma de vídeos YouTube para ser utilizado pela comunidade Surda, docentes de filosofia e demais interessados.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei Federal nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm>. Acesso em: 29 ago. 2014.

FERNANDES, S.; MEDEIROS, J.; LEMOS, R. **A tradução Libras/ língua portuguesa: uma contribuição para a inclusão de estudantes surdos do ensino superior na UFPR**. In: Congresso Nacional de Educação – EDUCETE, 12, 2015. V1, p.2417-2428.

FERNANDES, S. F. **Educação bilíngüe para surdos: identidades, diferenças, contradições e mistérios**. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Paraná, 2003.

HELLER, Agnes. **A Filosofia Radical**. Trad. Carlos Nelson Coutinho. São Paulo: Brasiliense, 1983.

HORN, G. B. **Por uma mediação praxiológica do saber filosófico no ensino médio: análise e proposição a partir da experiência paranaense**. São Paulo: FEUSP, 2002.

LADD, Paddy. **Em busca da Surdidade 1: Colonização dos Surdos**. 1ª Ed. Trad. Mariani Martini. Lisboa: Surd'Universo, 2013.

MOURA, Maria Cecília de. Surdez e Linguagem. 2018 In: LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; SANTOS, Lara Ferreira dos (Org). **Tenho um aluno Surdo, e agora?** Introdução à Libras e Educação de Surdos. São Paulo: EdUFSCar, 2018. p.13-26.

Recebido: fevereiro de 2020

Aprovado: março de 2020